

BRITPOP

Melancolia by Inglaterra



Dois bons exemplares do rock inglês, Doves e Starsailor, estão de volta em novos CDs

FÁBIO FREIRE
Repórter

Ao falarmos do gênero musical pop, ninguém supera os Estados Unidos e sua fábrica de produção de ídolos. Madonna, Michael Jackson, Britney Spears, Justin Timberlake e por aí vai. Agora, quando se fala em rock, não tem para ninguém. A Inglaterra é o lugar. Ainda que nomes importantes do rock tenham surgido nos Estados Unidos (Elvis Presley, Bob Dylan, Ramones, Bruce Springsteen, REM, entre tantos outros), não há como negar que a linha de frente do rock britânico é insuperável: Beatles, Rolling Stones, Pink Floyd, Dire Straits, Sex Pistols, Joy Division, The Smiths, Oasis, Radiohead...

Mesmo que as bandas Doves e Starsailor estejam longe de figurar como grandes nomes e influências do rock na lista acima, ambas são competentes no que fazem: emular o rock tão característico das ilhas que compõem o Reino Unido. Surgidas na virada da década de 1990 para os anos 2000, tanto o Doves quanto o Starsailor são devedores do sucesso melancólico do Radiohead e apareceram na mesma leva britânica de outros nomes que apostavam em sonoridade semelhante, mas donas de personalidade própria: Coldplay, Travis, Keane, Elbow, Mojave 3, Guillemots e outras de menor repercussão.

De todos esses, só o Coldplay conquistou um grande público. O restante obteve sucesso restrito a Grã-Bretanha. Em outros países, apenas os fãs das letras melancólicas, das melodias bem trabalhadas e das orquestrações apoteóticas, devedoras tanto do rock progressivo quanto das experimentações da música eletrônica, deram ouvidos a essas bandas. No Brasil não é diferente. Tanto

IMPORTADO



ASTRALWERKS
2009
11 FAIXAS

Kingdom of Rust
Doves



IMPORTADO



101
DISTRIBUTION
2009
11 FAIXAS

All The Plans
Starsailor

que, apesar de elogiados pela crítica e bem sucedidos nas paradas inglesas, os quartos álbuns do Starsailor e do Doves, lançados no primeiro semestre ainda não ganharam edições nacionais. Reflexo do pouco conhecimento das bandas por aqui.

Mas foi-se o tempo em que os fãs de artistas menos conhecidos sofriam com a demora do lançamento de edições nacionais dos álbuns de seus ídolos. Hoje em dia, em plena era da música digital, basta um clique e o que era um problema vira solução. Sendo assim, os fãs das duas bandas podem aproveitar sem medo seus novos trabalhos. "Kingdom of Rust" e "All The Plans" mostram que, o Doves e o Starsailor, respectivamente, continuam em forma, compondo belas canções e mantendo a mesma linha dos álbuns anteriores. O que também pode ser um problema, a depender do ponto de vista.

Bom retorno

Alçado ao olímpo britânico depois do elogiadíssimo "The Last Broadcast", lançado em 2002 e que tinha no repertório pérolas como "There goes the fear", "Words", "N.Y." e "Satellites", o Doves entrega em "Kingdom of Rust" um trabalho que não foge

da fórmula explorada pela banda, que já tinha resultado um pouco redundante no anterior "Some Cities" (2005). Guitarras dramáticas, bateria certinha, canções que começam lentas e explodem no auge. Arranjos bem feitos, melodias inspiradas, letras nostálgicas e melancólicas.

Para quem gosta do trabalho do trio formado pelos irmãos gêmeos Jez e Andy Williams e Jimi Goodwin, "Kingdom of Rust" soa familiar e representa a continuidade sonora de uma linha que tem dado certo. Aqueles que acreditam que o som da banda é limpinho demais, com instrumentações excessivas e letras melosas, o álbum só vai reforçar os preconceitos em relação à música feita pelos rapazes de Manchester. De uma forma ou de outra, algumas faixas se destacam e mostram que poucas bandas conseguem criar canções que mantêm um equilíbrio perfeito entre tristeza e pegada rock.

Um pouco de pretensão

Enquanto as músicas apoiadas no vocal depressivo de Jimi Goodwin decepcionam e não tem muito a acrescentar ao disco, caso de "10.03" e "Birds Flew Backwards", as com um ritmo mais acelerado mostram que guitarras nervosas aliadas a uma bateria marcante e os famigerados teclados são um dos ingredientes básicos da banda. A faixa-título "Kingdom of Rust" e as emocionantes "Spellbound", "Compulsion" e "Winter Hill" comprovam a tese. Talvez falte ao álbum uma música emblemática que alavanque o interesse sobre o disco, mas "Kingdom of Rust" não deixa de ser uma volta digna do Doves depois de cinco anos longe dos holofotes da música.

A trajetória do Starsailor é

um pouco diferente. Aclamados logo no primeiro álbum, "Love is Here" (2001), o Starsailor ampliou seus horizontes com o lançamento de "Silence is Easy", de 2003. A faixa-título do segundo trabalho do Starsailor - formado por James Walsh, Ben Byrne, James 'Stel' Stelfox e Barry Westhead - virou figurinha fácil nas rádios e mostrou que a banda podia ser universal. Pena que "On The Outside" (2006) tenha tido pouca repercussão e os planos do Starsailor de conquistar o mundo ficaram para trás.

Surge então "All The Plans". Longe do tom moribundo de "Love is Here" e da pegada mais pop de "Silence is Easy", o novo trabalho não muda os rumos da banda, mas funciona para lembrar que o Starsailor ainda existe. Ou seja, se as lâminas cantadas pelo peculiar vocal rasgado de Walsh não lhe convenceram nos três discos anteriores, não vai ser "All The Plans" que mudará sua opinião. Mas basta não ser muito exigente para apreciar o que "All The Plans" tem de melhor: belas canções com um tantinho de pretensão como "Tell Me It's Not Over", "Boy in Waiting", "The Thames" e "Neon Sky".

Resumo da ópera: nem todo mundo nasceu para ser os Beatles ou o Radiohead. Mas isso não impede que o Doves e o Starsailor tenham se aproveitado dos ares ingleses para fazer canções com um pé na melancolia e outro no sucesso. As razões de o público brasileiro não os ter descoberto ou se eles vão ou não entrar para a história da música pop, são perguntas ainda sem resposta. Mas o que importa é que as bandas têm feito a parte delas: sobrevir dentro da indústria. •

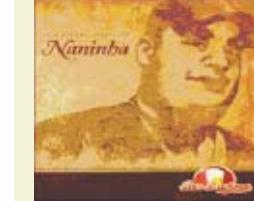
Mingau Pop



COOPERATIVA/TRATORE
2009
11 FAIXAS
R\$ 20

Porta Aberta Quatro a Zero

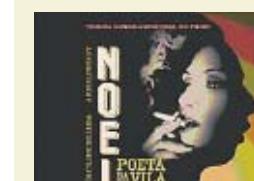
Eduardo Lobo (guitarra, violão de 7 e bandolim), Danilo Penteado (baixo e cavaquinho), Daniel Muller (piano e acordeom) e Lucas da Rosa (bateria e percussão) dão rolas ao saudar a "Memória do Choro Paulista", conforme explicita o subtítulo do disco do Quatro a Zero. Isto tudo com uma linguagem bastante descontraída e atual, conforme sugere a formação do grupo. Aí, os clássicos Zequinha de Abreu e Bomfim de Oliveira se entendem com os contemporâneos Laércio de Freitas, Nailor Proveta, entre outros.



LUA MUSIC
2009
15 FAIXAS
R\$ 24

Bar Brahma Apresenta Naninha Naninha

Em clima de farra, no Bar Brahma (na Ipiranga com São João), o primeiro álbum do paulistano Naninha (neto do sanfoneiro Luiz Marques, cangaceiro com Lampião) é marcado pela sofisticação do acompanhamento e dos arranjos, do cavaquinista Mauro Diniz, isto em torno de muito respeito à fina-flor do samba, mostrando seu talento, mais oculto na Unidos de Vila Maria.



LUA MUSIC
2009
29 FAIXAS
R\$ 24

Noel - Poeta da Vila Vários

Entre feras do samba e do choro, de Wilson das Neves a Zé da Velha, a trilha da homenagem de Ricardo Van Steen a Noel supera/preserva o formato vinhetas das telas em faixas cuidadosas, sob a direção musical de Luís Filipe de Lima e a produção dele e de Arto Lindsay. As releituras de seus clássicos e dos contemporâneos Cartola, Wilson Batista, Almirante e ainda os temas do próprio Filipe são levados por Otto, Pedro Miranda, novos intérpretes e instrumentistas.



FINA
FLOR/ITÁU
CULTURAL
2008
1H30 MIN
R\$ 41

Nei Lopes Nei Lopes

Acompanhado pelo Quinteto em Branco e Preto, Humberto Araújo, Ruy Quaresma e Nilze Carvalho, Nei Lopes registra alguns de seus sucessos e sambas mais recentes, demonstrando seu estilo de cronista e escritor que é. Entre estes, parcerias com o próprio Quinteto. Com sua erudição folgazã, o músico ainda aparece falando sobre sua trajetória, nos extras conduzidos pelo músico e jornalista Maurício Pereira. Como de praxe nos DVDs do Itáu Cultural, aqui dirigido por Daniel dos Santos, a captação é rebuscada. (HN)